

Perfil dos acidentes de trabalho ocorridos na região leste da cidade de São Paulo

Profile of occupational accidents in the eastern region of the city of São Paulo

Jania Marcondes Nogueira¹, Silmar Maria da Silva²

Resumo

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves e fatais, ocorridos na região leste da cidade de São Paulo, no ano de 2011. **Método:** Estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado por meio da coleta de dados secundários, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET). Foram levantados dados referentes as notificações de acidentes de trabalho do período de janeiro a dezembro de 2011, da região leste da cidade de São Paulo. As variáveis analisadas foram: ramo de atividade, sexo, idade, etnia, escolaridade, local do acidente, parte do corpo atingida e causa externa.

Resultados: Os ramos de atividade mais prevalentes na região leste da cidade de São Paulo foram o comércio, com 27.569 (48,7%) empresas, seguido pelo serviço, 21.459 (37,9%) empresas. Os acidentes de trabalho notificados ocorreram em sua maioria, com homens (69,7%), brancos (34%), 2º grau completo (22%), idade entre 22 e 49 anos (72%), em instalações do contratante (51%), atingindo principalmente membros superiores (45%), por impacto de objetos (22%). Do total de 4692 notificações analisadas, entre 16% e 51% apresentaram informações ignoradas ou em branco. **Conclusão:** Necessita-se estratégias para aprimorar a qualidade das informações e captação dos acidentes de trabalho, por notificação consistente para a produção de dados confiáveis, capazes de retratar a realidade e contribuir no planejamento de ações de prevenção, promoção e recuperação do trabalhador.

Descritores: Epidemiologia, Saúde do trabalhador, Vigi-

lância em saúde do trabalhador, Notificação de acidentes de trabalho

Abstract

Objective: To describe the productive and epidemiological profile of occupational accidents occurring in the eastern region of the city of São Paulo in the year 2011. **Method:** An exploratory, descriptive, quantitative approach, carried out through the collection of secondary data, from the Information System of Notification Diseases (SINAN NET). The reports of occupational accidents in the period from January to December 2011, from the eastern region of the city of São Paulo, were collected. The variables analyzed were: activity, sex, age, ethnicity, schooling, place of accident, body part affected and external cause. **Results:** The most prevalent branches of activity in the eastern region of São Paulo were commerce, with 27,569 (48.7%) companies, followed by the service, 21,459 (37.9%) companies. Most of the reported work accidents occurred in men (69.7%), whites (34%), high school graduates (22%), age between 22 and 49 years (72%) in the contractor's facilities (51%), reaching mainly upper limbs (45%), by impact of objects (22%). Of the total of 4692 reports analyzed, between 16% and 51% reported ignored or blank information. **Conclusion:** Strategies are needed to improve the quality of information and capture of work-related accidents through consistent reporting to produce reliable data capable of portraying reality and contributing to the prevention, promotion and recovery of workers.

Keywords: Epidemiology, Occupational health, Surveillance of the workers health, Occupational accidents registry

Introdução

A Saúde do Trabalhador constitui uma área da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e intervenção nas relações entre o trabalho e a saúde. Seus objetivos prioritários são a promoção e a proteção do trabalhador, traduzidas nas ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, bem como a vigilância dos agravos (acidentes e doenças) decorrentes. Preocupa-se também com a

1. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. Prefeitura Municipal de São Paulo.

2. Professora Instrutora da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Curso de Graduação em Enfermagem
Trabalho realizado: Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Endereço para correspondência: Prof.^a Dr.^a Silmar Maria da Silva. Rua Cesário Mota Jr, 61, 9º andar – Vila Buarque, 01221-020 – São Paulo – SP – Brasil. Telefone (11) 3367-7798/9. E-mail: silmar.silva@fcm.santacasas.sp.edu.br

organização e prestação dos serviços assistenciais aos trabalhadores vitimados com agravos decorrentes do trabalho, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento, notificação e reabilitação de forma integrada e regionalizada no SUS⁽¹⁾.

Frete a isso, a vigilância em saúde do trabalhador visa à promoção da saúde na redução da morbimortalidade da população trabalhadora, por meio da integração de ações que intervenham nos agravos e seus determinantes decorrentes dos modelos de desenvolvimento e processos produtivos⁽²⁾.

Em 2009, a cada três horas e meia, uma pessoa morreu em decorrência dos fatores ambientais do trabalho. Estatísticas indicam que o Brasil perde de 2,5% a 4% do Produto Interno Bruto (PIB) a cada ano com o pagamento de benefícios previdenciários e o afastamento de trabalhadores⁽³⁾.

Mas infelizmente, a situação dos trabalhadores brasileiros não difere dos dados mundiais, pois segundo a Organização internacional do Trabalho (OIT), em todo o mundo, cerca de 270 milhões de trabalhadores são vítimas de acidentes de trabalho todos os anos e as doenças relacionadas ao trabalho afetam cerca de 160 milhões de pessoas. Isso representa um custo equivalente a 4% do Produto Interno Bruto (PIB) de todos os países do planeta⁽³⁾.

Este estudo teve como propósito caracterizar a região Leste da cidade de São Paulo, bem como os acidentes de trabalho ocorridos no ano de 2011, identificando as variáveis epidemiológicas, verificando vieses nas estratégias para aprimorar a qualidade das informações das notificações dos acidentes de trabalho, face a baixa quantidade de acidentes graves e fatais notificados, bem como a qualidade do preenchimento.

Diante da situação de vulnerabilidade que o trabalhador está exposto, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho ocorridos na região Leste da cidade de São Paulo no ano de 2011, com vistas a conhecer o perfil de adoecimento dos trabalhadores e refletir sobre possibilidades de melhorias na qualidade da informação disponibilizada.

Materiais e Método

Estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado por meio da coleta de dados secundários, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET), onde são registradas as ocorrências dos acidentes de trabalho.

Em maio de 2013, foram levantados os dados públicos referentes as notificações de acidentes de trabalho do período de janeiro a dezembro de 2011, da região leste da cidade de São Paulo.

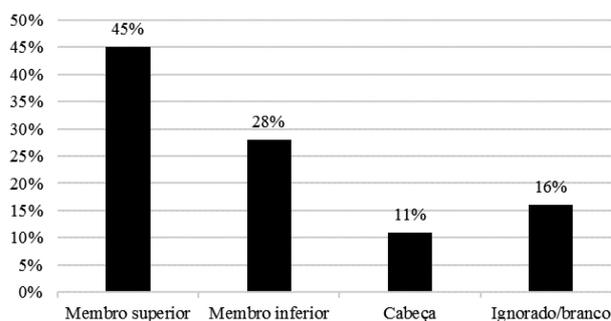
As variáveis analisadas foram: ramo de atividade, sexo, idade, etnia, escolaridade, local do acidente, parte do corpo atingida, situação no mercado de trabalho e causa externa.

Os dados captados foram inseridos no software Excel® e apresentados sob a forma de figuras por meio de frequências absolutas e relativas.

Resultados

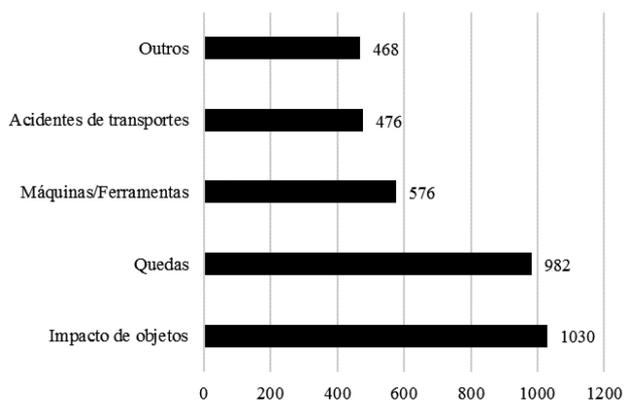
Os ramos de atividade mais prevalentes na região leste da cidade de São Paulo foram o comércio, com 27.569 (48,7%) empresas, seguido pelo serviço, 21.459 (37,9%) empresas. Conseqüentemente, há um maior número de trabalhadores formais nestes ramos, sendo que, num total 221.187 trabalhadores, 45,1% estão no ramo de serviços, e 33,6%, no comércio.

Dos 4692 acidentes notificados entre janeiro a dezembro de 2011, 3270 (69,7%) eram do sexo masculino, 1421 (30,3%) do sexo feminino e um registro ignorado



Fonte: SINAN NET (2013)

Figura 1 - Distribuição dos acidentes de trabalho notificados segundo parte do corpo atingida, região leste, cidade de São Paulo, 2011.



Fonte: SINAN NET (2013)

Figura 2 - Caracterização de acidentes de trabalho, segundo a descrição da causa externa, região leste, cidade de São Paulo, 2011.

ou em branco, com uma variação de idade entre 22 e 49 anos (71,8%).

Quanto a etnia, 1607 (34,1%) eram brancos, 1305 (27,8%) pardos, no entanto, houve um elevado número de ignorados, atingindo 33,1% das notificações. Já em relação a escolaridade, 1036 (22,1%) dos acidentados possuíam o ensino médio completo, no entanto, 2184 (46,5%) das notificações apresentavam esta informação em branco ou ignorado.

A maior parte dos acidentes notificados, ou seja, 2.368 (50,4%) ocorreram nas instalações do contratante, seguido por 970 (20,6%) em vias públicas, mas 1187 (25,3%) apresentaram notificação incompleta com dados ignorados ou em branco.

Dos 4.692 acidentes de trabalho notificados, observou-se que 2112, ou seja, 45% foram atingidos em membros superiores, e 1030 (21,9%) tiveram como causa principal impacto de objetos, seguido por quedas, com 982 (20,9%) das notificações.

Discussão

Os acidentes de trabalho notificados ocorreram em sua maioria, com homens (69,7%), brancos (34%), 2º grau completo (22%), idade entre 22 e 49 anos (72%), em instalações do contratante (51%), atingindo principalmente membros superiores (45%), por impacto de objetos (22%), (63%) com registro em carteira, o que corrobora com a literatura, em que trabalhadores acidentados eram jovens, em idade produtiva⁽⁴⁻⁵⁾.

Em outros estudos, a maioria dos trabalhadores notificados possuíam até o primeiro grau completo, diferentemente da presente pesquisa, em que há grande quantidade de trabalhadores com segundo grau completo, além de universitários, devido ao perfil exigido para as funções nos setores comércio, serviços e grande quantidade de equipamentos públicos existentes na região⁽⁴⁻⁶⁾.

Do total das empresas existentes em São Paulo em 2011, 8,7% estavam localizadas na zona leste da cidade, onde 48,8% dedicava-se ao comércio, 45,1% concentravam-se na área de serviços e 17,8% em indústrias. Diferente do verificado nas literaturas consultadas, onde a força de trabalho inseria-se principalmente na indústria de transformação⁽⁵⁾.

As notificações ocorreram em maior quantidade nos ramos de atividade do comércio e serviços, provavelmente por apresentarem maior número de trabalhadores com registro em carteira, categoria inserida no mercado formal e com grande representatividade dos sindicatos de classe.

Do total de 4692 notificações analisadas, entre 16% e 51% apresentaram informações ignoradas ou em branco.

No Brasil não existe um banco de dados oficial onde são concentradas todas as informações sobre agravos relacionados à saúde do trabalhador. Para um conhecimento mais amplo há a necessidade de se recorrer a outros serviços, como o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que registra ocorrências referentes aos trabalhadores inseridos no mercado formal, deixando de registrar ocorrências com servidores públicos, trabalhadores do mercado informal, empresários e autônomos, porém apresenta consistência em sua base de dados.

Além das dificuldades de acesso às informações referentes à Previdência Social há também a subnotificação dos acidentes por meio da Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT), apesar da obrigatoriedade, de acordo com a Lei nº 8.213/91, que determina no seu artigo 22 que todo acidente do trabalho ou doença profissional deverá ser comunicado pela empresa ao INSS, sob a pena de multa em caso de omissão⁽⁷⁾.

Do mesmo modo, os dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) são imprecisos, visto que a grande maioria dos óbitos relacionados aos agravos em saúde do trabalhador não são identificados como tal⁽⁸⁾.

Em pesquisa realizada no Observatório de Violências e Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador, no Vale dos Sinos (RS), foi verificado o quanto as informações sobre ocorrência de acidentes são limitadas em virtude da subnotificação por grande parte dos municípios da região e do elevado número de trabalhadores subcontratados, inseridos no setor informal da economia e em atividades domiciliares⁽⁷⁾.

As deficiências das fontes de informação oficiais, em que a subnotificação se alia à limitação do universo que abrangem os sistemas de notificação, e as deficiências qualitativas e quantitativas dos instrumentos de notificação, dificultam o amplo conhecimento do perfil de acidente de trabalho, principalmente a identificação de áreas de risco⁽⁹⁾.

Conclusão

Ao descrever o perfil produtivo e epidemiológico dos acidentes de trabalho ocorridos na região Leste da cidade de São Paulo, no ano de 2011, constatou-se vieses que impediram identificar com exatidão esta realidade. A baixa quantidade de notificações realizadas pelas unidades de saúde, assim como a qualidade do preenchimento das mesmas não permitiram trabalhar com segurança os dados coletados, pois impediram o conhecimento em sua magnitude.

Verificou-se que as notificações apresentaram entre 16% e 51% das informações ignoradas ou em branco, o que interfere diretamente nos resultados obtidos. Além disso, percebeu-se o baixo registro de doenças

e óbitos por causas ocupacionais, muito diferente do vivenciado na prática diária.

Há ainda a falta do preenchimento da descrição sumária do acidente, inexistência de identificação da empresa onde ocorreu o acidente, além da dificuldade de codificação dos agravos, onde há equívoco no preenchimento da causa externa.

Outra grande dificuldade apresenta-se quanto ao preenchimento do campo evolução do caso, visto que as variáveis referentes a conclusão do tratamento não são preenchidas, a menos que o acidente tenha ocorrido em óbito imediato.

Diante desta realidade necessitam-se estratégias para aprimorar a qualidade das informações e captação de vítimas dos agravos relacionados ao trabalho, realizando notificações consistentes para que se possam produzir dados confiáveis, capazes de retratar a realidade, contribuindo no planejamento de ações que visem a prevenção, promoção e recuperação do trabalhador, além da melhora dos ambientes de trabalho, e conscientização do trabalhador acerca de sua saúde e condições saudáveis de trabalho.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001. 580 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.114)
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 3252 de 22 de dezembro de 2009. Aprova as diretrizes para execução e financiamento das Ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.
3. São Paulo (Cidade). Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. [online]Três pessoas por dia sofrem acidente grave de trabalho em São Paulo. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde; 2013. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/index.php?p=146644>. [15 set 2016]
4. Gonçalves KR. Análise Espacial dos acidentes de trabalho assentados no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN) em uma capital brasileira. Dissertação [Mestrado]. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais; 2012.
5. Hennington EA, Monteiro M. O perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho no Vale dos Sinos e o sistema de vigilância em saúde do trabalhador. *Hist Ciênc Saúde-Manguinhos*. 2006; 13(4):865-76.
6. Santana VS, Araújo-Filho JB, Silva M, Albuquerque-Oliveira PR, Barbosa-Branco A, Nobre LCC. Mortalidade, anos potenciais de vida perdidos e incidência de acidentes de trabalho na Bahia, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2007; 23(11):2643-52.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Lista de doenças relacionadas ao trabalho: Portaria nº 1339/GM, de 18 de novembro de 1999. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1999.
8. Nomellini PF, Alves MMM, Santos GCA. Óbitos por acidentes e violências relacionados ao trabalho no município de Palmas, Estado do Tocantins, Brasil, 2010 e 2011: série de casos e investigação por meio de autópsia verbal. *Epidemiol Serv Saúde*. 2013. 22(3):413-22.
9. Rios MA, Nery AA, Rios PAA, Casotti CA, Cardoso JP. Fatores associados a acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores informais do comércio. *Cad Saúde Pública*. 2015; 31(6):1199-12.

Trabalho recebido: 06/03/2017

Trabalho aprovado: 23/06/2017